

Intra! omnes●

Do povo de Deus ao Conclave

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Intra omnes! Do povo de Deus ao Conclave : desafios e esperanças para a Igreja vindoura / organização Andrea Grillo, Luigi Mariano Guzzo ; tradução de Darlei Zanon. - São Paulo : Paulus, 2025.

ISBN 978-85-349-5781-6

Título original: Intra omnes

1. Papas - Eleições I. Grillo, Andrea II. Guzzo, Luigi Mariano III. Zanon, Darlei

25-2781

CDD 262.135

Índice para catálogo sistemático:

1. Papas - Eleições

Andrea Grillo, Luigi Mariano Guzzo (orgs.)

Intra omnes.

Do povo de Deus ao Conclave

Desafios e esperanças
para a Igreja vindoura

Tradução:
Darlei Zanon



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Intra omnes: dal popolo di Dio al conclave*
© 2025 Editrice Queriniana, Brescia (Italy)

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigebler

Revisão

Tiago José Risi Leme

Carlos Antônio Maia

André Odashima

Lucas Giron

Design

Julia Ahmed

Imagem de capa

iStock

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Tele vendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS – 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-5781-6

Índice

Abreviaturas	9
Introdução:	
<i>Uma carta coletiva em forma de glossário</i>	11
Abusos	15
<i>Roberto Maier</i>	
Anúncio	21
<i>Enzo Biemmi</i>	
Autoridade	27
<i>Luca Diotallevi</i>	
Bispo	35
<i>Francisco Savino</i>	
Criado	41
<i>Simone Morandini</i>	
Cultura	47
<i>Stella Morra</i>	
Direito	53
<i>Luigi Mariano Guzzo</i>	
Ecumenismo	59
<i>Fabrizio Bosin</i>	
Fraternidade	67
<i>Giulio Osto</i>	
Igreja	73
<i>Simona Segoloni</i>	
Inculturação	79
<i>Kasper Mariusz Kaproń</i>	
Jovens	85
<i>Paola Franchina</i>	

Liturgia	91
<i>Andrea Grillo</i>	
Moral	97
<i>Gaia De Vecchi</i>	
Mulher	105
<i>Cristina Simonelli</i>	
Papa	111
<i>Marcello Neri</i>	
Paz	117
<i>Tonio Dell'Olio</i>	
Pobres	123
<i>Eraldo Cacchione</i>	
Poder	131
<i>Sergio Massironi</i>	
Política	137
<i>Antonino Mantineo</i>	
Povo	143
<i>Alberto Scerbo</i>	
Profecia	149
<i>Anna Carfora e Sergio Tanzarella</i>	
Sexualidade	155
<i>Aristide Fumagalli</i>	
Tempo	161
<i>Stefano Biancu</i>	
Tradição	167
<i>Giuseppe Guglielmi</i>	
Vocação	173
<i>Linda Pocher</i>	
Todos fora e todos dentro	179
Um guia de leitura	181
Autoras e autores	185

“Todos fora e todos dentro”
(Papa Francisco).

Abreviaturas

- AG** Concílio Vaticano II. Decreto *Ad Gentes* sobre a atividade missionária da Igreja. 7 de dezembro de 1965.
- AL** Francisco. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia* sobre o amor na família. 19 de março de 2016.
- ChV** Francisco. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* aos jovens e a todo o povo de Deus. 25 de março de 2019.
- DH** Concílio Vaticano II. Declaração *Dignitatis Humanae* sobre a liberdade religiosa. 7 de dezembro de 1965.
- DN** Francisco. Carta Encíclica *Dilexit Nos* sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo. 24 de outubro de 2024.
- DV** Concílio Vaticano II. Constituição Dogmática *Dei Verbum* sobre a Revelação Divina. 18 de novembro de 1965.
- EG** Francisco. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo de hoje. 24 de novembro de 2013.
- FS** Dicastério para a Doutrina da Fé. Declaração *Fiducia Supplicans* sobre o significado pastoral das bênçãos. 18 de dezembro de 2023.
- FT** Francisco. Carta Encíclica *Fratelli Tutti* sobre a fraternidade e a amizade social. 3 de outubro de 2020.
- GS** Concílio Vaticano II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo contemporâneo. 7 de dezembro de 1965.

- LG** Concílio Vaticano II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja. 21 de novembro de 1964.
- LS** Francisco. Carta Encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado da Casa Comum. 24 de maio de 2015.
- NA** Concílio Vaticano II. Declaração *Nostra Aetate* sobre a relação da Igreja com as religiões não cristãs. 28 de outubro de 1965.
- AT** Concílio Vaticano II. Decreto *Optatam Totius* sobre a formação sacerdotal. 28 de outubro de 1965.
- PO** Concílio Vaticano II. Decreto *Presbyterorum Ordinis* sobre o ministério e a vida dos sacerdotes. 7 de dezembro de 1965.
- QAm** Francisco. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazônia* ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. 2 de fevereiro de 2020.
- SC** Concílio Vaticano II. Constituição Conciliar *Sacro-sanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. 4 de dezembro de 1963.
- SN** Rede Eclesial Pan-Amazônica. *Síntese narrativa do processo de escuta do Sínodo Especial dos Bispos para a Região Pan-Amazônica*. 2019.
- UR** Concílio Vaticano II. Decreto *Unitatis Redintegratio* sobre o ecumenismo. 21 de novembro de 1964.

Para as citações bíblicas foram utilizadas as abreviações e textos da Bíblia Pastoral, da Paulus Editora.

Introdução

Uma carta coletiva em forma de glossário

“Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último, o Vivente. Estive morto, mas estou vivo para sempre. Tenho as chaves da Morte e da Morada dos Mortos. Então escreva o que você viu: tanto as coisas presentes como as que vão acontecer depois delas” (Ap 1,17-19).

A liturgia do domingo *in albis*,¹ celebrada no dia seguinte ao funeral do papa Francisco, inspirou-nos a escrever este volume: escrevemos as coisas que vimos, as presentes e aquelas que vão acontecer depois delas.

A conclusão do pontificado do papa Francisco faz-nos observar o caminho eclesial que se abre para o futuro. Graças ao magistério de Francisco, hoje podemos expressar “com toda a franqueza e sem impedimentos” (At 28,31) algumas questões fundamentais, às quais conseguimos responder a partir de nossas competências e de nossa pesquisa. Na era das *hashtags*, das etiquetas digitais, identificamos algumas “palavras-chave” sobre as quais refletir, para delinear as questões mais urgentes a serem abordadas agora e no futuro imediato, depois de Francisco. Emerge a consciência, de fato, de que com o primeiro papa de origem latino-americana a Igreja não é mais a mesma; já mudou.

¹ *Dominica in albis* se refere ao 2º domingo da Páscoa, no qual antigamente os batizados na solene Vigília Pascal, após uma semana de instruções mistagógicas, levavam suas vestes brancas de volta à igreja. O batismo agora deveria ser vivido e percebido não pelas roupas, mas pela nova vida que levavam. (N. R.)

Os processos de reforma iniciados, não concluídos, são tantos e tão grandes que se pode falar, não apenas do ponto de vista histórico, de um “antes” e um “depois” de Francisco.

Poderíamos observar como as “palavras” foram identificadas arbitrariamente, dada a contingência do momento. Contudo, parecem-nos ser, de qualquer forma, algumas das mais significativas para expressar o pontificado de Francisco.

Além disso, o estilo que acompanhou a elaboração do presente volume pode se dizer que é “sinodal”, enquanto as reflexões se desenvolveram a partir de algumas questões postas em comum:

- a. Depois dos papas Roncalli, Montini, Luciani e Wojtyła, que foram padres conciliares, e depois do papa Ratzinger, que participou das sessões conciliares como perito do cardeal Frings, Francisco foi o primeiro papa verdadeiramente “filho” do Concílio Vaticano II, pois nos anos da sua convocação (1962-1965), estava ainda em formação como noviço jesuíta (seria ordenado padre em 1969). Agora, como *traduzir essas instâncias para as gerações mais jovens* e aquelas que virão, que em parte já somos “netos” do Concílio?
- b. Nessa herança conciliar, Francisco abriu processos, restituindo a autoridade à Igreja como povo que caminha na história mais do que na tradição, entendida de maneira estática como “dispositivo de bloqueio” das ações de reforma. Foi, e é, o começo de uma nova primavera. *O que é mais urgente para o futuro?*
- c. A natureza dialógica do pontificado – no plano eclesial e no plano ecumênico, mas também naquele secular – iniciou percursos de releitura da doutrina católica. *De que desenvolvimentos a Igreja depois de Francisco precisa?*

- d. Os processos e diálogos tiveram algumas traduções institucionais, mas ainda há muito a ser feito para a Igreja vindoura, em nível teológico, normativo, moral, litúrgico e assim por diante. *Quais são os perfis sobre os quais terá que trabalhar a Igreja nos próximos anos?*

Essas questões representaram a “grade” sobre a qual cada um de nós, enquanto membro do povo de Deus, foi chamado a refletir. Juntos, as diversas contribuições constituem quase uma carta coletiva, mesmo que não escrita em estilo epistolar, mas sim como glossário, que quisemos fazer chegar aos cardeais que se reuniram em Conclave (obviamente antes de se reunirem em Conclave, cientes de que desde o início das votações é proibida qualquer forma de correspondência). Este livro não deve ser interpretado como uma “intervenção de pessoas reconhecidas ou grupos de pressão”, estigmatizados pelo parágrafo 83 de *Universi Dominici Gregis*, da qual os cardeais devem permanecer imunes. Respeitamos o *Extra omnes*, o “Todos fora”, com o qual inicia o Conclave, mas não podemos deixar de notar como a história dos últimos dois séculos – e provavelmente de modo particular aquela dos últimos doze anos – tornou o colégio de cardeais sempre mais inclusivo: não exclui, mas inclui toda a Igreja. *Intra omnes*, “Todos dentro”.

Num futuro próximo, provavelmente, estarão presentes as condições para repensar em chave verdadeiramente “sinodal” e inclusiva as formas e métodos de eleição do Romano Pontífice. O princípio “O que diz respeito a todos deve ser tratado e aprovado por todos”, *Quod omnes tangit, ab omnibus tractari et approbari debet*, reiterado no último sínodo dos bispos, não pode deixar de dizer respeito também à escolha do Romano Pontífice. Por ora, pelo menos

para os dias próximos ao Conclave, não consideramos, portanto, exagerado afirmar: *Intra omnes*, “Todos dentro”.

Nesta carta coletiva, em forma de canto a 26 vozes, falamos como povo de Deus. Ou seja, como Igreja que, reconhecendo-se como pirâmide invertida, recorda-se de ter sua base no topo.

Andrea Grillo e Luigi Mariano Guzzo
Organizadores